

Doação de órgãos:^[1]

Partes I-IV

Rabino Joel Roth

Prefácio :

Vou desistir de lidar extensamente com a história do transplante de órgãos, por mais interessante que seja. Faço isso porque a realidade dessa técnica é tão clara que a discussão histórica acrescentaria pouca importância à nossa deliberação haláchica. Da mesma forma, também não incluirei uma descrição extensa da base científica.

Parte I: membros artificiais

Aprovado pelo CJLS em 16 de março de 1999, por unanimidade.

O Comitê da Assembleia Rabínica sobre Lei e Padrões Judaicos (CJLS) fornece orientação sobre questões de halachá para o movimento conservador. No entanto, cada rabino é a autoridade para a interpretação e aplicação da halachá.

Questão :

O uso de membros e órgãos artificiais é permitido pela lei judaica? Existem membros mais problemáticos halachicamente do que outros? Se permitido, existem restrições de algum tipo?

Resposta :

Em geral, o uso de membros e órgãos artificiais é o menos problemático. Quando as chances de sucesso e uso superam o perigo, é difícil encontrar objeções haláchicas.

Nesta categoria incluiremos também a diálise, que é uma forma mecânica temporária de melhorar a função renal, embora o risco de infecções seja alto, a insuficiência renal pode causar a morte, portanto não há objeções para o seu uso.

Na mesma categoria estão as máquinas cardiopulmonares que sustentam a vida de um paciente por um determinado período de tempo.

Um dos órgãos que apresentam mais complicações é o coração, principalmente do ponto de vista do doador, e se o ato da ablação constitui um ato de homicídio, mas isso será

abordado quando se discutir o assunto do transplante cardíaco. Por outro lado, como iremos focar em quem o recebe, o uso de um coração artificial não levanta objeções.

Conclusões

1. É permitido o uso de válvulas cardíacas, ossos, articulações e pele artificial.
2. A hemodiálise em todas as suas formas é permitida
3. O uso de máquina cardiopulmonar durante a cirurgia de coração aberto é permitido, assim como seu uso como medida temporária enquanto se aguarda a possibilidade de um transplante cardíaco. Neste último caso, o tempo entre o uso e o transplante deve ser considerado como um fator, uma vez que o uso prolongado pode gerar complicações que minimizam a possibilidade de sucesso do transplante.
4. O uso prolongado de um coração artificial é repleto de perigos e está em um estado altamente experimental. Este tipo de cirurgia deve ser desencorajado se houver outra alternativa. No entanto, se não houver outra alternativa e se a perspectiva de uma vida mais longa for maior com o coração artificial do que sem ele, é permitido fazê-lo.
5. Quando a taxa de sucesso de corações artificiais é tal que a chance de sucesso é maior do que o perigo para o paciente, essa rotina será permitida. Na verdade, será preferível porque eliminará o problema de esperar o aparecimento de um doador e evitará a necessidade da importância do momento da morte do doador. O ato de retirar o coração doente não é considerado homicídio, e não há mudança haláchica no estado do paciente após o transplante em relação à sua situação anterior.

Parte II: Uso de órgãos animais

Aprovado pelo CJLS em 16 de março de 1999, por unanimidade.

Questão :

O uso de tecidos ou órgãos de animais para transplante em humanos é permitido pela lei judaica? Em caso afirmativo, existem restrições?

Resposta :

Isso não é menos experimental do que o caso do coração artificial. E, em alguns casos, é ainda menos encorajador, dito isso, todas as advertências da primeira parte se aplicam também a este caso. Mas, nesta situação, a questão do "sofrimento dos seres vivos"

também deve ser levada em consideração, embora seja claro que a vida humana prevalece sobre a vida animal; e o sofrimento animal é mais flexível quando o propósito é curar uma pessoa.

Por outro lado, aqui se considera se órgãos de animais podem ser utilizados para transplante em humanos, quando necessário, deve-se trabalhar a questão do sofrimento animal e do transplante de órgãos para benefício humano.

Conclusões

1. Quando for clinicamente viável, o uso de tecidos ou órgãos de animais para transplante em humanos é totalmente permitido.
2. Caso seja necessário, não haverá restrições para animais serem usados como doadores.
3. Atualmente, esse tipo de transplante é experimental e tem muito poucas chances de prolongar significativamente a vida útil do transplantado (ou não prolongar). Nessas circunstâncias, permitir tal procedimento deve ser avaliado cuidadosamente com os riscos em mente.

Parte III: Doadores vivos - Sangue e Medula Óssea

Aprovado pelo CJLS em 7 de março de 2000, com 15 votos a favor, 1 contra e 5 abstenções.

Pergunta

A halacha permite que você doe sangue ou medula óssea para alguém que precisa imediatamente? Em caso afirmativo, é um requisito haláchico fazê-lo e, em caso afirmativo, quando? Posso doar sangue para depositar em um banco de sangue? Para ser usado por si mesmo depois? Você pode doar sangue ou medula óssea por uma taxa? Sob quais circunstâncias, se houver, o sangue ou a medula óssea podem ser doados no Shabat?

Responder

Atualmente existem apenas quatro tipos de transplantes de doadores vivos: sangue, medula óssea, partes do fígado e rins. Embora todos os quatro possam ser tratados juntos, há boas razões para tratar o sangue e a medula óssea juntos e os rins separadamente. Isso se deve, por um lado, ao fato de que os dois primeiros se substituem após serem extraídos e o rim não e, por outro lado, porque a doação de

sangue ou medula óssea em geral tem riscos mínimos, enquanto a doação de rim pode ter riscos imediatos e futuros.

Em regras gerais, a doação por doadores vivos seria halachicamente justificável quando: (A) a extração ou remoção do órgão não causar qualquer perigo médico significativo para o doador; (B) após a doação, a vida do doador não é afetada; (C) o doador não requer tratamento médico ou acompanhamento intensivo e (D) a implantação do órgão, membro ou tecido é o tratamento mais benéfico para o transplante. Os três primeiros pontos valem claramente para a doação de sangue e medula óssea, no caso do sangue, em regra geral só produz um pequeno desconforto ao inserir a agulha e o acompanhamento consiste em beber mais água do que o normal por um curto período. No caso da medula óssea, por ser um procedimento que requer anestesia total, requer um pouco mais de observação, às vezes um ou dois dias de internação e os riscos aumentam, além do prurido na região pélvica, local usual para aspiração de medula.

Mas, além disso, nenhum desses dois procedimentos é particularmente complicado, nem são os riscos associados.

Conclusões

1. Não há impedimento haláchico para doar sangue ou medula óssea para uma pessoa específica. Na verdade, sob essas circunstâncias, doar qualquer um deles é uma grande mitsvá que deve ser amplamente encorajada e elogiada. Deve ser falado em termos de um imperativo moral, refletido nas categorias haláchicas de "**foi feito o bem e o correto**" e possivelmente "**além do que era exigido pela lei**". Aqueles em posições de autoridade e influência devem encorajar a doação nos mais fortes termos religiosos e teológicos, enfatizando a obrigação dos judeus de se comportarem moral e eticamente. No entanto, recusar-se a doar não é uma violação do mandamento negativo "**você não ficará de braços cruzados se a vida do seu próximo estiver em perigo**", o que justificaria halachicamente a coerção física.
2. É permitido, e certamente desejável e louvável, doar sangue a um banco de sangue para uso posterior, seja para si mesmo ou para outra pessoa. Essa doação não implica uma violação da proibição de lesões autoprovocadas pelo doador.

3. Embora a doação de sangue ou medula óssea para compensação monetária não deva ser incentivada, não é halajicamente proibida. É claro que, se a lei civil proibisse, seria proibido pela categoria de " **a lei do lugar é lei** "
4. A doação de sangue no Shabat é proibida, exceto nos casos de " **salvar uma vida** ", condição em que, quando inevitável, até proibições auxiliares à própria doação são permitidas.

Parte IV: Doadores vivos - Rins

Aprovado pelo CJLS em 16 de março de 1999, com 15 votos a favor e uma abstenção.

Questão :

É permitido doar um rim? Em caso afirmativo, é um requisito haláchico? Quando? Você pode doar um rim e receber o pagamento em troca? Existem circunstâncias em que a doação seria proibida, mesmo se o potencial doador quiser doar?

Resposta :

A questão essencial a ser levantada antes de responder às perguntas desta seção é a questão de se colocar em perigo em benefício de outra pessoa.

Maimonides em *Hilchot Rotzeaj (Leis do assassinato)* do Mishne Torá, afirma que qualquer pessoa que possa de alguma forma evitar o mal a alguém, transgride o mandamento "você não ficará sem fazer nada se a vida de seu vizinho estiver em perigo".

A fonte que o Rambam usa é o Sanhedrin 73a, que na *Guemara* expressa "ele é obrigado a salvá-lo", mas Maimônides não o diz. Comentando isto, Iosef Karo é baseado no Talmud Ierushalmi diz: "o Ierushalmi conclui que se é obrigado a se expor a um perigo incerto", a lógica para este raciocínio é que a pessoa em perigo está sob perigo seguro, enquanto o potencial salvador está em dúvida quanto ao perigo.

O TuR cita o Rambam, e Karo acrescenta "todo aquele que salva uma alma de Israel é como se tivesse salvo o mundo inteiro."

O Kesef Mishné escreveu em nome do Ierushalmi "um é obrigado a se colocar em perigo para salvar a vida de outro", e o Talmud Babilônico em Baba Metzía 62a implica o mesmo, embora em outra discussão Rabi Akiva ordenará que uma pessoa não deve se colocar em perigo potencial para beneficiar outro.

Devemos levar em conta duas coisas: em primeiro lugar, que as decisões do Ierushalmi só são usadas quando o Bavli não tem nada a dizer sobre o assunto, muito raramente as

decisões são tomadas com base no primeiro quando o segundo expressa algo. Por outro lado, esta discussão é baseada no caso de um perigo duvidoso para o salvador.

O RaN vai sustentar "sua vida vem primeiro do que a de seu irmão", portanto, se o perigo é seguro para o salvador, ele não deve se arriscar.

A discussão sobre este tema continuará com estudiosos de todas as idades, tanto a favor como contra, o que torna muito difícil chegar a uma conclusão definitiva. Nenhum dos códigos fornece um requisito claro para se colocar em perigo, mesmo que seja potencial, para salvar outro.

Mudando o foco da teoria à prática, devemos nos perguntar que perigo implica a doação de um rim de um doador vivo? É importante analisá-lo para estimular ou não tal processo.

O transplante de rim não é novo e podemos dizer que hoje é considerado um processo médico de rotina. As estatísticas mostram que o risco de vida para o doador é de 0,03% e os riscos subsequentes são temporários e leves, sendo apenas 2,5% graves. Conclui-se dessas estatísticas que todas as doações de rins se enquadram na categoria de "obra de bem" e devem ser incentivadas e elogiadas.

Aprendemos com o Bavli que ninguém é obrigado a se colocar em perigo, mas tudo depende das circunstâncias. Cada situação deve ser analisada cuidadosamente.

Conclusões

1. Um doador vivo pode doar um rim e, em circunstâncias normais, é um ato digno de grande elogio. Certamente, para alguns, é considerado mais do que um ato meramente louvável quando a doação é feita a um pai, um professor ou uma criança; isso é baseado na visão de Iad Eliahu. Exceto em alguns casos, podemos dizer que a doação é um ato de misericórdia e não uma obrigação legal.
2. Afirmamos nosso compromisso com o decreto de proibir a doação em troca de compensação financeira em todas as circunstâncias, embora afirmemos que não há objeção haláchica a este tipo de doação.
3. Uma objeção à doação feita pelo cônjuge, pais ou filhos do potencial doador é insuficiente para proibi-la.
4. Os presos podem ser considerados doadores voluntários de rins quando concordaram em doar, não receberam uma promessa explícita ou implícita de uma melhora em sua condição, não receberam nenhuma compensação em troca e foram avisados sobre os possíveis riscos do procedimento.

^[1] NdeT: devido à extensão deste artigo, apenas as principais ideias e conclusões estão incluídas nesta tradução.